

Gerlian Bastos Livramento
Luana Frigulha Guisso

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Um guia para as
ações e metas do
ambiente escolar



Gerlian Bastos Livramento
Luana Frigulha Guisso

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Um guia para as ações e metas do ambiente escolar

1ª Edição

Diálogo Comunicação e Marketing
Vitória
2021

Avaliação da aprendizagem: Um guia para as ações e metas do ambiente escolar © 2021, Gerlian Bastos Livramento e Luana Frigulha Guisso

Orientadora: Prof.^a Doutora Luana Frigulha Guisso

Curso: Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Instituição: Faculdade Vale do Cricaré

Projeto gráfico e editoração: Diálogo Comunicação e Marketing

Edição: Ivana Esteves Passos de Oliveira

Diagramação e ilustrações: Ilvan Filho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L788a Livramento, Gerlian Bastos.-
Avaliação da aprendizagem: um guia para as ações e metas do ambiente escolar / Gerlian Bastos Livramento, Luana Frigulha Guisso.-
Vitória, ES : Diálogo Comunicação e Marketing, 2021. -
53 p. : foto., color. ; 21 cm.
978-85-92647-28-5
1. Educação – Ambiente escolar. 2. Avaliação de potencial de aprendizagem. 3. Estratégias de aprendizagem.
I. Título. II. Guisso, Luana Frigulha.
CDD – 371.26

Sumário

APRESENTAÇÃO	05
O ATO DE AVALIAR	07
A AVALIAÇÃO EXTERNA COMO INSTRUMENTO PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS	12
O SISTEMA DE AVALIAÇÃO NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO	17
Matriz de referência	21
Parâmetros do paebes tri	25
Níveis de desempenho	27
Plataforma foco	30
Fazendo uma análise	37
TÉCNICAS DO ENSINO HÍBRIDO	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS	49
AS AUTORAS	52



APRESENTAÇÃO

Ao iniciar a escrita desse e-book, várias palavras me vinham em mente. Quantas escritas foram apagadas... repensadas e oprimidas por medo de como as pessoas leriam, de como avaliariam o destrinçar das informações ofertadas. O medo da avaliação, do modo como seremos avaliados nos trava! Avaliar, pode se tornar um ato cruel quando usados para julgar, para impor padrões. Quantas vezes, nos sentimos incapazes de realizarmos determinadas atividades e não buscamos ajuda por acreditar que a nossa dúvida, que a nossa dificuldade é fácil demais para o outro e assim menosprezamos a nós mesmos. Nos impedimos de aprender, porque temos vergonha de esclarecer algo não compreendido.

Isso é muito comum acontecer, quantas vezes em auditório, reuniões ou até mesmo aulas o relator ao término não pergunta: “todo mundo Entendeu?” ou “Alguma dúvida?” Tenho certeza de que em algum momento da sua vida, você engoliu seus questionamentos e voltou para casa com diversas interrogações. Isso acontece porque crescemos sendo avaliados de forma errônea e muitas vezes queremos avaliar os nossos alunos dessa maneira, que constrange e classifica o menino.

A avaliação é um assunto muito complexo, embora discutido dentro do campo educacional. Pedagoga há 8 anos, sempre ouvi dos professores durante os planejamentos escolares suas preocupações em relação aos resultados dos alunos e quais intervenções seriam necessárias para mudar esse quadro. Dessas inquietações, surgiu o anseio em pesquisar sobre o tema e escrever esse ebook que deriva da dissertação de mestrado intitulado: “Utilização Dos Resultados do PAEBES TRI em Matemática e seus Métodos como contribuição para as Práticas Pedagógicas”. Gostaria de trazer a fórmula mágica aqui...se ela existisse! O que traremos, são reflexões que auxiliarão o educador a interpretar o desempenho dos estudantes dentro do ambiente escolar e pensar em estratégias eficientes para o processo de ensino aprendizagem.



O ATO DE AVALIAR

Pensar em ser avaliado, nos causa uma série de sensações: calafrios, insônias, nervoso...quem aqui, não já sentiu aquela dorzinha na barriga antes de iniciar uma prova?! Avaliar é verificar a qualidade da aprendizagem e se faz necessário no processo de Ensino. Ela nos permite conhecer a qualidade do ensino adquirido pelo aluno e dar rumo aos seus resultados de forma a corrigir possíveis defasagens de conhecimentos e habilidades.

Para dialogar conosco, traremos Luckesi Cipriano, um dos nomes de referência em avaliação da aprendizagem escolar, assunto no qual se especializou ao longo de 40 anos. Em seu livro: Avaliação da Aprendizagem Escolar, o autor nos leva a refletir sobre o assunto, como um ato necessário para as práticas educacionais.

Após a coleta de dados é indispensável uma análise dos seus resultados e a transformação destes em conceito ou nota. Quando falamos em atribuir notas dentro do conceito de avaliação descrito por Luckesi, não estamos falando em medir o aluno. Nosso objetivo é que o aluno aprenda e não que ele adquira pontos para uma progressão ao término do ano letivo. A atribuição de notas, utilizada de maneira inadequada pelo professor pode levar o aluno a re-

petência e conseqüentemente a evasão escolar. Isso ocorre, diante das diversas avaliações com resultados negativos, e do fato de sempre culparmos o aluno por ser desmotivado, desinteressado e muitas vezes taxados de “preguiçosos”. E nós? O que estamos fazendo para que nossas aulas se tornem mais interessantes para o aluno? É preciso assumir que além de avaliar o aluno, o resultado obtido também é da escola e ela precisa ter consciência disso para se sentir responsável pela qualidade de ensino ofertado.



É fundamental que o educador deixe de lado práticas de verificação dos conteúdos apenas para fins classificatórios. Temos que aniquilar a ideia de que a avaliação veio para punir: Você não fez a atividade, vai ficar com 0 (Zero)! Ok, e agora? Se o menino não fez a atividade, como você, professor irá diagnosticar e identificar a deficiência daquele menino? Ele vai ficar sem nota, frustrado porque não aprendeu e pode ser que essa dificuldade não sanada no início se arraste por todo o ensino médio. Ações que classifiquem o aluno, o excluam, o julgam e avaliar não é julgar e sim diagnosticar e por isso de acordo com Luckesi, um ato amoroso.

Avaliar é diagnosticar, é descobrir onde está o nível de aprendizagem do aluno para traçar metas de melhoria buscando sempre uma educação de qualidade. Para tanto faz-se necessário identificar lacunas e preenchê-las.

É preciso parar e analisar tais resultados, compreendendo o avanço, limites e dificuldades do alunado de forma a garantir a qualidade da aprendizagem e não a exclusão do aluno. Quando o professor deixa de ter um planejamento apropriado, ensina a fim de aperfeiçoamento de notas ao invés de aprender melhor ele põe a qualidade da educação em risco. [...] notas escolares não formam, mas aprendizagem sim” (LUCKESI, 2014, p. 101).

É no planejamento que se traça o caminho para se alcançar as metas. Vamos imaginar que estamos em uma estrada buscando chegar em algum lugar desconhecido. Todo caminho existe encruzilhadas que se uma placa não te nortear em qual caminho seguir, você ficará perdido, tomará um caminho mais distante ou as vezes terá que voltar e tentar novamente. No campo educacional, a avaliação, seria a “placa”. É ela quem diz: Pare! Por aí não! Está errado,

vamos rever o percurso! Ou, Siga! Bora continuar que está dando certo!

No trajeto escolar, o carro é o professor conduzindo o aluno. Digamos que as peças desse veículo sejam as metodologias. Um transporte que apresente defeito em suas peças costuma parar no meio da estrada. Assim como um carro necessita de revisão para realizar uma viagem, o professor precisa rever suas práticas e instrumentos educacionais a fim de garantir métodos suficientes e satisfatórios para a jornada escolar do aluno e suas fragilidades. Hoffmann¹ (2009, p. 13), enfatiza que técnicas e metodologias de avaliação devem estar embasadas nos valores morais, ético e nas percepções de educação, de sociedade e de sujeito.

Nesse sentido, Hoffmann (1993) nos apresenta a avaliação mediadora² que possui princípios de que avaliamos quando intervirmos, ou seja, na tarefa realizada em sala, nas respostas dadas às interrogativas dos estudantes, de forma interpretativa e subjetiva. Corrigir tarefas, é levar o aluno a refletir, não sobre o que ele errou ou sobre o que ele não aprendeu. A reflexão nos leva a olhar para frente, projetando ações futuras que nos permita a não cometer os mesmos erros. O segundo princípio da avaliação mediadora é o tempo. **É preciso que o professor compreenda e aceite que cada aluno aprende a seu tempo, respeitando isso, ele deve planejar de forma contínua e sequencial.**

1 **Jussara Hoffmann** é um dos nomes mais conhecidos como especialistas em avaliação da aprendizagem do país.

2 Avaliação Mediadora, de acordo com Jussara Hoffmann (2009), exige prestar muita atenção no aluno, conhecê-lo, ouvir seus argumentos, propor-lhe questões novas e desafiadoras, guiando-o por um caminho voltado à autonomia moral e intelectual, pois estamos vivendo um momento caracterizado por uma infinidade de fontes de informação.

A autora aponta a avaliação como “Calcanhar de Aquiles”³ nos levando a reflexão um tanto polêmica sobre como acompanhar tantos alunos em sala de aula respeitando as suas especificidades. Ela ainda traz a ideia de que é necessário ter um olhar individual sobre os alunos, cuidar mais de quem precisa mais. Se o professor tem interesse de que seu aluno aprenda, ele deve ensiná-lo até que seu objetivo seja alcançado.

Além da especificidade do aluno, o educador deve levar em conta a realidade desse indivíduo. A cerca do assunto, Dalben diz:

[...] um professor, ao avaliar o seu aluno, deve também avaliar a sua própria forma de inserção na sociedade, o seu papel, as suas condições de trabalho, a sua formação, a sua metodologia, os recursos por ele utilizados em sala de aula. A avaliação transforma-se em conhecimento da realidade, e neste sentido é fundamental que o professor se preocupe em analisar o aluno numa perspectiva ampla, exigindo para isso a utilização de atividades de ensino que permitam uma participação coletiva efetiva, através da utilização de formas variadas de expressão (DALBEN, 1998 p.79).

3 A expressão está relacionada ao ponto fraco de alguém ou de algo.

A AVALIAÇÃO EXTERNA COMO INSTRUMENTO PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS

Tendo em mente, as diversas discussões no campo educacional sobre avaliação e sua importância, eis que surge as avaliações externas. Trata-se de um teste organizado e padronizado para medir o desempenho dos nossos alunos a nível estadual e nacional. Estas avaliações são chamadas de larga escala devido ao alto nível de abrangência. É contundente citar que as ações levam em conta o que está posto na Lei de diretrizes de Base (LDB) que traz como um de seus princípios o direito a uma educação de qualidade. Por isso a necessidade de se criar políticas públicas nesse sentido, tentando sanar as dificuldades para garantir esse direito do estudante.

Outro documento que vem garantir ao estudante uma educação de qualidade é o Plano Nacional de Educação (PNE) que define trinta e seis estratégias para se atingir a meta 7 (sete): Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o Ideb: 6,0 nos anos iniciais do ensino fundamental; 5,5 nos anos finais do ensino fundamental; 5,2 no ensino médio. Conforme mostra a tabela a seguir:

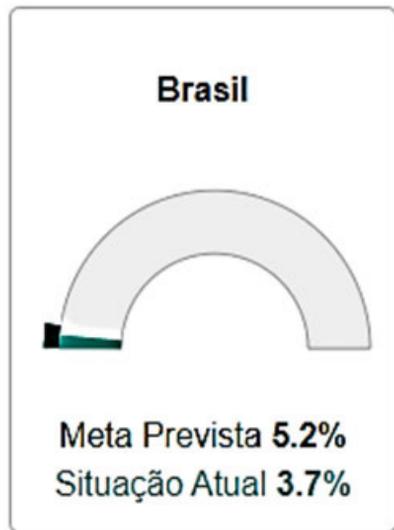
Tabela: Meta do IDEB

IDEB	2015	2017	2019	2021
Anos iniciais do Ensino Fundamental	5,2	5,5	5,7	6,0
Anos finais do Ensino Fundamental	4,7	5,0	5,2	5,5
Ensino Médio	4,3	4,7	5,0	5,2

Fonte: Brasil. 2021

A tabela nos apresenta que a cada dois anos existe uma meta a seguir e que foi estipulada de acordo com as modalidades de ensino. Nas séries iniciais no qual a reprovação e evasão é menor é possível definir metas maiores a serem atingidas. Iniciou com o valor de 5,2 em 2015 e espera-se alcançar no final do ano de 2021 a pontuação 6,0. Nos anos finais do Ensino Fundamental, para 2015 foi definido o valor de 4,7 devendo atingir até o ano de 2021 a meta de 5,5. A última modalidade da educação básica teve como meta inicial, 4,3 devendo alcançar 5,2 ao término do ano de 2021. Atualmente podemos dizer que esse valor está longe de ser atingido no Ensino Médio ao analisarmos a figura ao lado:

Resultado do IDEB - Ensino Médio

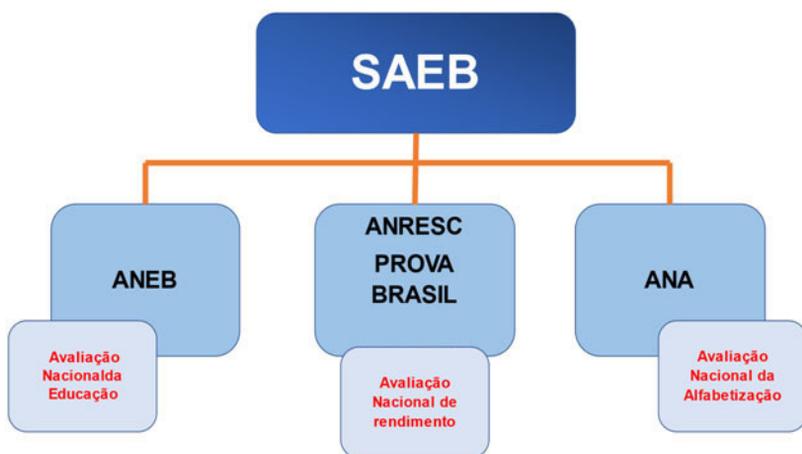


Fonte: Brasil. 2021

Essa distância entre a meta atual e a prevista está atrelada aos muitos entraves do ensino médio. Nos vemos diante de uma situação fragilizada. É es-

tarredor analisar a situação em que vive muitos de nossos alunos, tendo que conciliar entre trabalhar para ajudar no sustento do lar e estudar. O cansaço físico não é algo fácil de se competir e o aluno começa a faltar um...dois dias e quando deu conta está concluindo o ensino médio sem qualidade de aprendizagem ou pior, desistiu pelo caminho. Não se difere as alunas gestantes. Há também aqueles alunos que possuem o emocional abalado e não sabem lidar com a situação. Alunos que entram cedo no mundo das drogas. Diversas são as lacunas que há dentro do nosso Ensino Médio que precisam de nossa atenção.

O Instituto Nacional de pesquisas educacionais Dionizio Teixeira (INEP) utiliza o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) para diagnosticar a educação básica brasileira e fatores que venham interferir no desempenho do estudante. Esta avaliação permite avaliar a qualidade do ensino municipal e estadual ofertado nas escolas. Diante das respostas fornecidas é possível obter uma variedade de informações contextuais sobre os resultados obtidos que dialogam com as tomadas de decisões.



Com o surgimento da Base Nacional Comum (BNCC)⁴, o Saeb passou por uma nova reestruturação. A BNCC tornou-se a referência na formulação dos itens do 2º ano (Língua Portuguesa e Matemática) e do 9º ano do ensino fundamental, no caso dos testes de Ciências da Natureza e Ciências Humanas, aplicados de forma amostral. Conhecidas como, ANA, Aneb e Anresc deixam de existir a partir daí e todas as avaliações passam a ser identificadas apenas por Saeb, acompanhado das etapas, áreas de conhecimento e tipos de instrumentos envolvidos.

A avaliação externa tem a função de orientar as políticas educacionais como um todo. Cabe aos gestores monitorarem para que de fato os resultados sejam usados para a aprendizagem e nivelamento do aluno e não apenas classificação.

Avaliar é algo muito sério e não pode se resumir em aplicação de testes para atribuição de notas. Ela deve ser medida apenas para que se adquira dados que quando analisados nos forneçam uma perspectiva qualitativa no qual irá direcionar os gestores e professores para que se façam intervenções pedagógicas pontuais. A avaliação é um processo e deste modo deve acontecer paralelo a aprendizagem, permitindo uma retomada de conteúdos quando necessário.

Assim, os resultados encaminham para o planejamento, favorecendo o realinhamento, bem como a intervenção. Como o define Vasconcellos (2000, p. 79):

4 É um documento orientador, uma vez que define as aprendizagens essenciais que devem ser desenvolvidas ao longo de toda a Educação Básica.

“O planejamento enquanto construção -transformação de representações é uma mediação teórica metodológica para ação, que em função de tal mediação passa a ser consciente e intencional. Tem por finalidade procurar fazer algo vir à tona, fazer acontecer, concretizar, e para isto é necessário estabelecer as condições objetivas e subjetivas prevendo o desenvolvimento da ação no tempo.”

Desta maneira, a avaliação externa nos leva a refletir sobre a qualidade do ensino em todo sistema educacional dos municípios e estados, bem como o trabalho pedagógico tanto dos gestores e dos professores como dos alunos.

O SISTEMA DE AVALIAÇÃO NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

○ Plano Nacional de Educação (PNE) estabelece metas a serem cumpridas e atribui aos gestores responsabilidades com a educação pública. Cada estado tem que avaliar seus estudantes e realizar o monitoramento a fim de garantir a aprendizagem deles. Dessa forma uma avaliação em larga escala estadual é incontestável. No estado do Espírito Santo foi implementado em 2009 o Programa de avaliação do Espírito Santo - PAEBES. Trazendo dados que fomentaram as políticas públicas voltadas para uma educação gratuita e de qualidade ao mesmo tempo, atingindo aos poucos as metas. Aplicado todos os anos o PAEBES avalia o nível de apropriação dos estudantes em Língua Portuguesa e Matemática em todas as etapas avaliadas (1º, 2º, 3º, 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e a 3ª Série do Ensino Médio) e, em anos alternados, em Ciências Humanas e Ciências da Natureza (a partir do 9º ano EF) por meio de testes de desempenho cognitivo, e nas dimensões de clima escolar e condições socioeconômicas, por meio dos questionários contextuais.

Com o tempo, a ideia foi amadurecendo. Os resultados eram necessários para que se pudesse compreender a situação da escola e diag-

nosticar o problema com foco em planejar uma abordagem que pudesse solucionar a defasagem. Entretanto, o PAEBES nos traz resultados anuais, que também são eficazes para o planejamento e sua execução, no entanto, dessa forma, possíveis defasagens dos alunos levam mais tempo para serem corrigidas.

Em 2015, foi implantado a Avaliação Interna Trimestral Diagnóstica da Aprendizagem - PAEBES TRI que permite uma análise dos seus resultados trimestralmente nas três séries do ensino médio. Conforme os objetivos descritos portaria 064 – R , no § 2º do, Art. 1º:

I - oferecer informações diagnósticas que viabilizem o planejamento pedagógico de acordo com o estágio de desenvolvimento dos alunos em cada trimestre letivo;

II - oferecer subsídios sobre o desenvolvimento dos alunos para intervenções em tempo real, que promovam a melhoria da aprendizagem, da prática docente e do ensino, durante o ano letivo.

A ideia de um instrumento que facilite a vida do professor a diagnosticar o nível de desempenho de cada aluno sem se preocupar em elaborar provas, critérios de avaliação é real! O PAEBES TRI, além de oferecer informações a respeito do desempenho do aluno ela nos permite a melhoria da prática docente e conseqüentemente da aprendizagem no decorrer do ano.

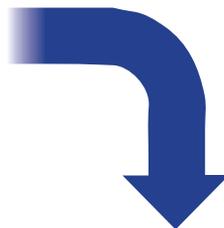
Portando, de caráter formativo, essa avaliação permite ao profes-

ador de língua portuguesa e matemática identificar as habilidades não consolidadas e nivelar a aprendizagem do aluno para que a dificuldade encontrada não se arraste por todo o ensino médio prejudicando a aquisição de novos conhecimentos. Mas para que de fato, o PAEBES TRI contribua de forma relevante e mude os resultados da escola, é fundamental que a comunidade escolar se sinta parte desse processo. Que ao analisar os resultados, que estão muito aquém do desejado não busquem por culpados, mas se sintam responsáveis por ele, buscando adequar e replanejar as estratégias de acordo com as necessidades do estudante e tomando medidas pertinentes a realidade da escola.

As avaliações externas são elaboradas partindo de matrizes de referência. Os conteúdos são associados a competências e habilidades previstos para cada série e disciplina. Esse conjunto associado, forma o descritor que possuem o papel de expor o conteúdo e as operações mentais desenvolvidas pelo aluno. Parece difícil de entender, não é? Na próxima página traremos a explicação por meio de fluxograma. É importante que o professor tenha claro a ideia do que são conhecimentos, habilidades e competências e como os descritores as reúnem. O quadro a seguir deixa bem explícito sua ideia. É como se o descritor fosse uma caixa que guardasse os saberes e as habilidades necessárias para desenvolvê-los. Cada questão avaliada nas avaliações externas traz uma ou duas caixas dessas e a partir do momento em que o aluno vai abrindo essas caixas e conseguindo propor soluções para os problemas representados por ela ele vai desenvolvendo as competências previstas para aquele conhecimento.

1. Conteúdo

Aqui temos o conhecimento, o saber. É algo a ser ensinado



2. Habilidade

É o querer fazer. A partir do momento em que aprendo algo, eu passo a ter habilidade em fazer aquilo, consigo propor soluções para as atividades propostas dentro do conteúdo ensinado.

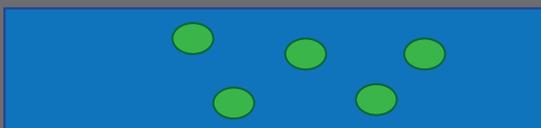


3. Competências

Está voltada para atitude, o querer fazer. Não adianta o aluno conhecer, saber se não fizer.



4. O conhecimento e as habilidades necessárias para desenvolvê-lo formam o que chamamos de **Descritores**



Matriz de referência

É comum queremos saber o que vai “cair” na avaliação, quem nos dá essa resposta são as matrizes de referência. Ela foi criada especialmente para atender essas avaliações externas. São elas que definem:

- o valor e os fundamentos teóricos de cada questão que compõe a avaliação,
- As habilidades e o grau de complexidade a serem medidos,
- Norteiam os itens de acordo com o conhecimento desejado,
- As escalas de proficiência, que especificam os níveis de desempenho dos alunos,
- Descreve as habilidades por componente e série.

Cada habilidade busca compreender determinado saber e identificar o desenvolvimento cognitivo mínimo esperado pelos alunos. Na próxima página, traremos como exemplo a Matriz do PAEBES TRI. Essa matriz está organizada por tópicos em Língua portuguesa e temas em matemática. Esses tópicos ou tema reúnem uma serie de habilidades descritas pelos descritores. A matriz do PAEBES TRI se difere das demais pelo fato de trazer as habilidades por trimestre. Dessa forma, além de servir as políticas públicas do nosso estado ela

também permite ao educador intervir e preencher lacunas deixadas no decorrer do trimestre pois as matrizes de referência sempre estão associadas este aos conteúdos propostos no currículo da rede.

■ MATRIZ DE REFERÊNCIA
MATEMÁTICA | ENSINO MÉDIO

Descritores	1º Ano			2º Ano			3º Ano			
	Trimestres			Trimestres			Trimestres			
	1ºTr	2ºTr	3ºTr	1ºTr	2ºTr	3ºTr	1ºTr	2ºTr	3ºTr	
I. NÚMEROS E OPERAÇÕES										
D01	Corresponder, no contexto social, diferentes representações dos números e operações.	X								
D02	Corresponder números reais a pontos da reta numérica.	X								
D03	Utilizar a relação que descreve o número de elementos da reunião de conjuntos na resolução de problemas.	X								
D04	Utilizar conhecimentos aritméticos na resolução de problemas.	X								X
D05	Utilizar proporcionalidade entre grandezas interdependentes na resolução de problemas.	X								X
D06	Utilizar métodos de contagem na resolução de problemas.						X			
D07	Executar operações entre matrizes.						X			
II. ÁLGEBRA E FUNÇÕES										
D08	Reconhecer a representação algébrica de uma função a partir de uma situação descrita textualmente.	X								
D09	Utilizar propriedades de progressões aritméticas na resolução de problemas.	X								
D10	Utilizar propriedades de progressões geométricas na resolução de problemas.				X					
D11	Utilizar equação polinomial de 1º grau na resolução de problemas.	X								
D12	Determinar a solução de um sistema de equações lineares.	X					X			
D13	Utilizar sistema de equações polinomiais de 1º grau na resolução de problemas.	X					X			X
D14	Utilizar porcentagem na resolução de problemas.		X	X						
D15	Utilizar juros simples na resolução de problemas.		X	X						
D16	Utilizar juros compostos na resolução de problemas.					X				
D17	Corresponder pontos do plano cartesiano a pares ordenados.	X								
D18	Identificar gráficos que podem representar funções.	X								
D19	Identificar o domínio e o conjunto imagem de uma função.	X								
D20	Identificar zeros, regiões de crescimento e de decréscimo ou máximos e mínimos de uma função a partir de seu gráfico.	X								
D21	Corresponder uma função polinomial do 1º grau a seu gráfico.	X								
D22	Utilizar equação polinomial de 2º grau na resolução de problemas.	X								

D23	Corresponder uma função polinomial de 2º grau a seu gráfico.		X						
D24	Utilizar as coordenadas do vértice de uma função polinomial de 2º grau na resolução de problemas de máximo ou mínimo.		X						
D25	Corresponder uma função exponencial a seu gráfico.			X					
D26	Determinar o conjunto solução de uma equação exponencial.			X					
D27	Utilizar função exponencial na resolução de problemas.			X					
D28	Corresponder uma função trigonométrica a seu gráfico.							X	
D29	Determinar o conjunto solução de uma equação trigonométrica.								X

III. GEOMETRIA, GRANDEZAS E MEDIDAS

D30	Utilizar propriedades das medidas de ângulos de figuras planas na resolução de problemas.		X						
D31	Utilizar semelhança entre polígonos na resolução de problemas.		X						
D32	Reconhecer polígonos por meio de suas propriedades.		X						
D33	Reconhecer a representação algébrica ou gráfica de uma circunferência.								X
D34	Identificar a equação de uma reta apresentada a partir de dois pontos dados ou de um ponto e sua inclinação.								X
D35	Determinar a distância entre dois pontos no plano cartesiano.								X
D36	Utilizar o cálculo da medida do perímetro de figuras planas na resolução de problemas.		X						
D37	Utilizar o cálculo da medida da área de figuras planas na resolução de problemas.		X				X		
D38	Utilizar relações métricas em um triângulo retângulo na resolução de problemas.		X		X				
D39	Utilizar razões trigonométricas em um triângulo retângulo na resolução de problemas.				X			X	
D40	Utilizar a lei dos senos ou a lei dos cossenos na resolução de problemas.				X				
D41	Corresponder figuras tridimensionais às suas planificações ou vistas.				X				X
D42	Utilizar o cálculo da medida de área da superfície dos principais sólidos geométricos na resolução de problemas.								X
D43	Utilizar o cálculo da medida de volume dos principais sólidos geométricos na resolução de problemas.				X	X			X
D44	Utilizar o Teorema de Euler para determinar o número de faces, de vértices ou de arestas de poliedros convexos.								X

IV. ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE

D45	Utilizar dados apresentados em tabelas ou gráficos na resolução de problemas.		X	X				X	
D46	Utilizar medidas de tendência central na resolução de problemas.			X					X
D47	Utilizar medidas de dispersão na resolução de problemas.							X	
D48	Utilizar noções de probabilidade na resolução de problemas.							X	X

*As habilidades previstas nesta Matriz de Referência referentes ao primeiro trimestre serão avaliadas a partir de 2019.

A matriz do PAEBES TRI não contempla todos os conteúdos do currículo capixaba, assim como as demais avaliações externas. A matriz é apenas um recorte das partes essenciais do currículo. Diante disso, é necessário que o professor tenha em mente que além dessa matriz é necessário em suas aulas contemplar todos os componentes curriculares a modo em que o aluno venha adquirir as habilidades propostas ao longo do Ensino Médio.

Parâmetros do PAEBES TRI

Em tudo que é avaliado, há um padrão para que possamos comparar e analisar se o resultado está satisfatório ou não. Cada avaliação externa possui sua escala de proficiência que é dividida em vários intervalos de pontuação. Com isso, conseguimos definir a proficiência do aluno de acordo com os pontos obtidos nos testes. Diferente das avaliações externas, o PAEBES TRI, tem a atribuição de notas de acordo com parâmetros determinados pela portaria 064-R. Fator esse, que aproxima o PAEBES TRI da realidade da sala de aula.

Quantitativo de pontos a ser distribuído em cada trimestre em relação ao percentual de acertos no PAEBES TRI

Trimestre	Parâmetros		
	Até 50% de acertos	Acima de 50% até 60% de acertos	Acima de 60% de acertos
1º	04 pontos	05 pontos	06 pontos
2º	04 pontos	05 pontos	06 pontos
3º	06 pontos	07 pontos	08 pontos

Fonte: Portaria 064-R de 24 de maio de 2017

Dentro do estado, é distribuído o total de 100 pontos durante o ano letivo, organizados da seguinte forma: 30 pontos para o 1º e 2º trimestre e 40 pontos para o 3º trimestre. Na disciplina de Língua portuguesa e matemática,

são reservados 20% dessa pontuação sendo 6 (seis) pontos nos dois primeiros trimestres e 8 (oito) pontos para o 3º trimestre. Contudo, a portaria 064 – R define parâmetros que avaliam o aluno de acordo com o quantitativo de acertos. Nos acertos em até 50 % das questões o aluno é avaliado em 4 pontos nos dois primeiros trimestres e 6 pontos no último, acima de 50% a 60% em 05 pontos nos 1º e 2º trimestres e 07 pontos no 3º trimestre. Acima de 60%, 06 pontos para os primeiros trimestres e 8 pontos no último. Vale destacar que esses parâmetros levam em conta a porcentagem de acertos por disciplina o que leva a nota de português e matemática serem diferentes.

Níveis de desempenho

De acordo com a porcentagem de acertos dos alunos nessas avaliações é possível identificar qual o nível de proficiência o aluno se encontra. São 4 (quatro) os níveis::

-  **Abaixo do básico (até 25% de certos):** Os alunos têm domínio insuficiente dos conteúdos da série em que estão.
-  **Básico (25% a 50% de certos):** Os estudantes têm apenas domínio mínimo dos conteúdos.
-  **Proficiente (50% a 75% de certos):** Os alunos têm domínio pleno dos conteúdos da série em que estão
-  **Avançado (acima 75% de certos):** Os estudantes têm domínio maior do que o exigido para a série que cursam.

Esse padrão de desempenho não tem como objetivo classificar o aluno e sim propor mecanismos que sejam capazes de desenvolver as habilidades em defasagem nesses alunos. Aos, estudantes que se encontram abaixo do básico no Padrão de Desempenho precisam ser foco de ações estratégicas e específicas,

de modo a garantir o desenvolvimento das habilidades necessárias ao sucesso escolar, evitando, assim, a repetência e a evasão. Contudo, estar no Padrão mais avançado indica que o aluno desenvolveu as habilidades necessárias com qualidade, porém não devemos nos acomodar. É contundente que os alunos em níveis mais elevados sejam estimulados para que avancem cada dia mais.

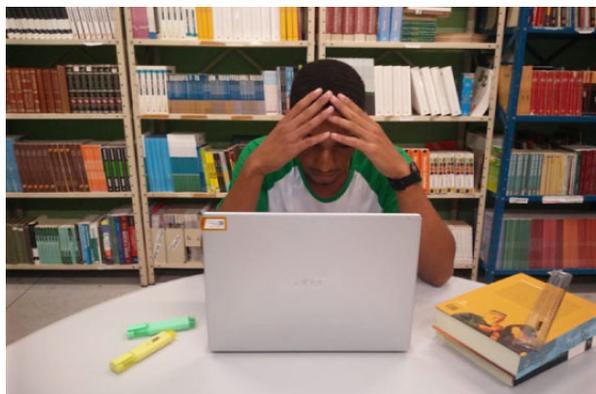
Os níveis de desempenho dos alunos podem ser encontrados no site do Caed disponível no link: PAEBES TRI (caedufjf.net). A escola entra com o seu login e analisa os resultados.

Hierarquia selecionada
 PAEBES TRI 2019 - AVALIAÇÃO FORMATIVA 3º TRIMESTRE / ENSINO MÉDIO - 1ª SÉRIE / MATEMÁTICA / ESTADUAL / GRE SÃO MATEUS / [REDACTED] / [REDACTED]

Nome do aluno	Descrição	D14	D15	D23	D24	D30	D31	D32	D36	D37	D38	D45	% de Acertos	C.D.
[REDACTED]	Nº de Acertos	1	2	1	1	2	2	2	0	0	1	1	50,00	●
	Total de Itens	3	3	2	2	2	2	2	3	3	2	2		
[REDACTED]	Nº de Acertos	1	2	1	0	0	2	1	0	1	0	1	34,62	●
	Total de Itens	3	3	2	2	2	2	2	3	3	2	2		
[REDACTED]	Nº de Acertos	1	0	0	1	0	0	1	0	2	0	0	19,23	●
	Total de Itens	3	3	2	2	2	2	2	3	3	2	2		
[REDACTED]	Nº de Acertos	3	1	0	1	0	2	2	1	1	1	2	53,85	●
	Total de Itens	3	3	2	2	2	2	3	3	2	2			
[REDACTED]	Nº de Acertos	2	0	2	1	1	1	2	1	0	1	2	50,00	●
	Total de Itens	3	3	2	2	2	2	2	3	3	2	2		
[REDACTED]	Nº de Acertos	1	0	0	0	0	0	2	0	2	1	0	23,08	●
	Total de Itens	3	3	2	2	2	2	2	3	3	2	2		

Embora ainda exista os níveis de desempenho, nota-se que as plataformas têm banido os termos abaixo do básico, básico, proficiente e avançado. Por meio da figura acima percebemos que isso vem por meio de uma paleta de cores. Isso se dá, devido ao foco dos resultados dessas avaliações estarem voltados para os descritores. Outro fator interessante é que muitas

vezes passa despercebido é que as plataformas apresentam a quantidade de acertos valorizando o que o aluno acertou. são detalhes minuciosos que fazem a diferença. É necessário que o aluno se sinta capaz para que ele possa enfrentar os problemas e propor soluções.



O educador precisa compreender que os níveis de desempenho servem apenas para identificar o grau de conhecimento do aluno e intervir com ações pontuais, NÃO É CLASSIFICAR O ALUNO! Não é dizer: esse aluno é bom! Esse aluno é fraco! São frases comuns no interior de uma escola e ao pronunciá-las não nos damos conta que estamos falando de aprendizagem. O que eu como professor, como gestor, estou fazendo para mudar esse quadro? Dizer ao aluno, que ele se encontra abaixo do básico é dizer que ele não conseguiu, que ele não sabe e isso traz frustrações que se alastram no decorrer do processo de ensino aprendizagem.

Nota-se que temos um papel importante na educação escolar, vai além de transmitir conhecimentos. É preciso ser ético, estimulador e mediador de modo que venha a incentivar a autonomia do aluno.

Plataforma FOCO

Os dados podem se tornar grandes aliados quando o assunto é transformar a escola em um lugar melhor, se bem interpretados. São eles que nos direcionam para um ensino personalizado e com metodologias ativas que façam da escola um espaço de interação e desenvolvimento da aprendizagem. A plataforma Foco tem como propósito a divulgação dos resultados das avaliações externas e as análises das habilidades desenvolvidas pelos alunos por meio dos descritores. Sendo uma ferramenta facilitadora e norteadora, essa plataforma atrelada ao planejamento escolar, permite ao professor identificar lacunas de aprendizagem recorrentes e buscar meios de saná-las. Diante disso, faz-se necessário adentrar na plataforma e apresentar os recursos disponibilizados por ela:

1. O primeiro passo é acessar o site da plataforma no link: <http://educacaoemfoco.sedu.es.gov.br/> e fazer login. Em seguida você será direcionado para a página inicial representada a seguir:



Disponível em: < <https://www.focoaprendizagem.com.br/pagina-inicial> >

Podemos observar no painel inicial da plataforma, que ele permite aos professores e gestores escolares o acesso aos resultados das avaliações externas da escola em que atua. Para ter acesso, basta acessar o site da plataforma foco e escolher qual avaliação ele quer analisar os resultados, clicar no botão laranja e assim será direcionado. Nela o professor além de encontrar as habilidades que estão abaixo do esperado e a complexidade delas, ele conseguirá visualizar o resultado da turma e interpretá-lo. As imagens a seguir, nos traz prints dos recursos relacionados ao PAEBES TRI no qual a plataforma nos oferece.

2. A aba, Resultados da turma, nos traz uma visão geral dos resultados, permitindo ao professor comparar a participação e desempenho entre as turmas da escola visando estratégias para que o aluno desenvolva e construa o conhecimento.

3. A segunda aba nos traz a análise por descritor, uma aba importantíssima por apresentar ao professor o grau de complexidade, comparar os resultados com o da rede e relacionar os alunos que tiveram dificuldades em determinada habilidade.

RESULTADO DA SÉRIE RESULTADO DA TURMA **ANÁLISE POR DESCRITOR** ACERTOS POR ALUNO ANÁLISE POR QUESTÃO

Edição da avaliação: 2019 - 3º PAEBES-TRI Série: 1ª Série EM Disciplina: Matemática Turma: 01 MANHÃ FILTRAR

DETALHES DO DESCRITOR

Veja os descritores em que seus alunos tiveram mais dificuldade. Clique neles para saber mais

Mais críticos Menos críticos

D24 D45 D30 D31 D15 D37 D23 D14 D38 D36 D32

D24

Utilizar as coordenadas do vértice de uma função polinomial de 2º grau na resolução de problemas de máximo ou mínimo.

Tema: Álgebra e funções

Questões em que D24 foi cobrado: Q16 Q43

Taxa de acerto média

Grado	Porcentagem
Crítico	24%
Destaque	26%

Fazer tour pela página Ajuda

Disponível em: < <https://www.focoaprendizagem.com.br/diagnostica>

A plataforma traz essa informação pronta. Ao trabalhar determinado descritor em sala, o professor poderá ir até a plataforma e lá terá os alunos que tiveram o grau de dificuldades crítica e os que tiveram facilidade, podendo compreender todo o trabalho em sala de aula realizado por determinado professor.

4. A terceira aba nos aponta os acertos por alunos, transigindo um olhar para o aluno e as dificuldades específicas de cada um.

DESEMPENHO POR ALUNO
Confira os erros e acertos de cada estudante na avaliação de língua portuguesa. Caso tenha alunos ausentes, considere avaliá-los usando o caderno de questões da prova.

Participação	Percentual de acerto	Q14	Q15	Q16	Q17	Q18	Q19	Q20	Q21	Q22	Q23
90,0% Alta	48,1%	25,9%	29,6%	59,3%	37,0%	22,2%	37,0%	33,3%	48,1%	77,8%	
Nome	Acertos	D46	D30	D24	D31	D14	D57	D38	D36	D15	D52
[Redacted]	Ausente	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
[Redacted]	7	0	0	0	1	0	1	0	0	0	1
[Redacted]	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
[Redacted]	20	1	1	0	1	1	0	1	1	1	1
[Redacted]	18	0	0	0	1	1	0	1	1	1	1
[Redacted]	4	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0

Disponível em: < <https://www.focoaprendizagem.com.br/diagnostica>

Segundo Hoffmann “A avaliação escolar só faz sentido hoje, se tiver o intuito de buscar caminhos para melhorar a aprendizagem” e isso só é possível se houver uma personalização do ensino, afinal, os alunos aprendem em tempos e métodos diferentes. De posse desses dados, o professor saberá como está o aluno diante de determinada questão, permitindo-o trabalhar de forma estratégica, fazendo interferências que venham a instigar o desequilíbrio e conhecimento levando o aluno a interagir e buscar por respostas que o levem a construção do conhecimento de forma autônoma.

Quando exploramos a imagem, notamos que na questão 15 (quinze) ape-

nas 25,9% dos alunos acertaram, ou seja, quase 75% dos alunos tinham dificuldades na habilidade descrita por meio do descritor avaliado na questão, o D30. Diante disso, fomos até a Matriz de referência para identificar essa dificuldade no qual se tratava do descritor que era: utilização de propriedades das medidas de ângulos de figuras planas na resolução de problemas. Essas informações facilitam o planejamento do professor por permitir que ele preencha as lacunas de aprendizagem existentes em sala de aula e desenvolva habilidades essenciais aos estudantes.

5. Na última aba da página, a plataforma explora a análise por questões. É possível identificar os descritores de maior assertividade.



Disponível em: Educação em Foco | Bem-vindo (sedu.es.gov.br)

Vamos lá, quero saber que questão foi essa em que apenas 25,93% dos meus alunos acertaram, eu cliço em cima, rolo a barra ao lado e o sistema me apresenta a questão conforme mostra a imagem a seguir:

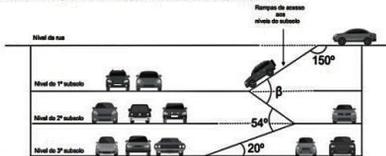
Dificuldade **Difícil**

DESCRIPTOR AVALIADO

D30 - Utilizar propriedades das medidas de ângulos de figuras planas na resolução de problemas.

ENUNCIADO

15) **atueasy** Um engenheiro está montando um projeto para a construção de um estacionamento subterrâneo. A figura abaixo representa um esboço desse estacionamento.



Nesse estacionamento, todos os níveis de subsolo são paralelos ao nível da rua. Qual é a medida, em graus, do ângulo β formado entre a rampa que dá acesso ao 1º nível do subsolo e a que dá acesso ao 2º nível do subsolo?

- A) 30°.
- B) 34°.
- C) 54°.
- D) 57°.
- E) 64°.

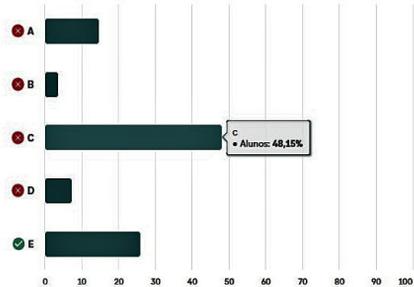
7

BLDM19

Distribuição das respostas

RELATÓRIOS

Porcentagem de alunos que assinalaram cada alternativa:



Fazer tour pela página

Ajuda

A questão apresentada é classificada como difícil conforme podemos conferir no canto superior esquerdo e contempla o descritor D30: Utilizar propriedades das medidas de ângulos de figuras planas na resolução de problemas. Nesta questão observa-se que 48,15% dos alunos marcaram como alternativa correta a letra “C”. Em análise junto a alguns professores, isso ocorreu devido a resposta 54° ser a única em que aparece no desenho e nas alternativas levando o aluno a essa associação. Essa aba vem sendo muito utilizada pelos professores nos momentos de correções dos testes em sala por permitir um diálogo com os alunos que permita refletir sobre os passos dados, erros e acertos. Sobre a importância do diálogo, Freire aponta:

O diálogo é a confirmação conjunta do professor e dos alunos no ato comum de conhecer e reconhecer o objeto de estudo. Então, em vez de transferir o conhecimento estaticamente, como se fosse fixa do professor, o diálogo requer uma aproximação dinâmica na direção do objeto”. (Freire, 1986: p. 125)

O diálogo leva o aluno a questionar e participar ativamente do processo se aproximando do objeto de estudo e se familiarizando com ele, compreendendo, de forma que venha facilitar sua aprendizagem.

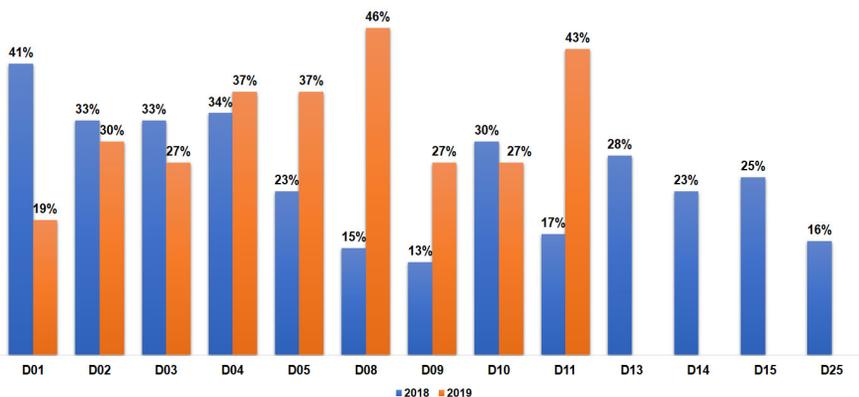
Fazendo uma análise

A pós análise na plataforma foco percebemos que ela também nos traz resultados da rede de modo geral. Isso é importante pois muitas vezes o resultado da escola de forma isolada nos desmotiva e quando identificamos que não é apenas uma dificuldade nossa, acreditamos que não estamos sozinhos e encontramos apoio para enfrentar e vencer as dificuldades apresentadas. Fazendo a análise dos dados, me veio a curiosidade de saber quais descritores os alunos tem encontrado mais dificuldades na disciplina de matemática e o porquê. Considerando que as 1ª séries do Ensino Médio são onde encontram-se maiores dificuldades devido a troca de modalidade e adaptação dos alunos. Os gráficos apresentados tem como base essa série do Ensino Médio.

Identificando Os descritores defasados, é possível enfatizá-los em aula, uma vez que para que eu possa dar atenção a algo é preciso conhecê-lo. Os resultados gerais de Matemática no PAEBES TRIMESTRAL 2018 e 2019 – 1º Trimestre, para a 1ª série do ensino médio regular podem ser conferidos no gráfico seguinte:

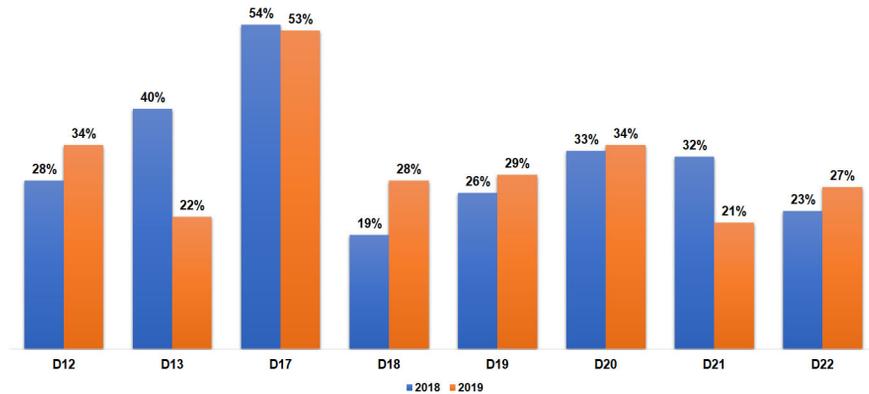
Como se observa no gráfico acima o percentual total de acerto dos

TAXA DE ACERTOS POR DESCRITOR – 1º TRIMESTRE



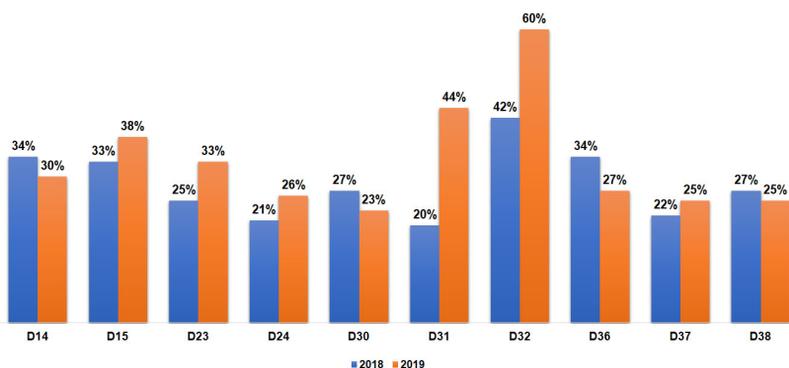
descritores no teste da 1ª série do ensino médio em 2018 esteve entre 13% e 41%. Dentre esses descritores, temos aqueles que alcançaram percentuais de acerto mais altos, próximos a 46% em 2019, e outros com percentuais de acerto mais baixos, próximos a 19%. O descritor D08 (Reconhecer a representação algébrica de uma função a partir de uma situação descrita textualmente) apresentou o maior percentual de acerto comparado ao ano anterior. Os descritores D13, D14, D15 E D25 não foram cobrados nos testes aplicados em 2019. Outro ponto importante no qual analisamos é que independe dos dois anos, não foi atingido em nenhuma habilidade, pelo menos 50% de acerto. No geral, os percentuais de acerto nos testes que englobou os temas Números e operações e Álgebra e Funções foram baixos.

TAXA DE ACERTOS POR DESCRITOR – 2º TRIMESTRE



Nota-se pelo gráfico acima que o percentual de acerto total dos descritores no teste, alocou-se no intervalo de 19% a 54%. A avaliação no 2º trimestre contemplou oito descritores da matriz de referência, sendo os quatro primeiros do tema Álgebra e funções e os quatro últimos do tema Estatística e probabilidade. O D17 (Corresponder pontos do plano cartesiano a pares ordenados) foi o mais acertado no teste, com mais 50% de acertos. Os demais descritores tiveram um percentual de acertos abaixo de 40%.

TAXA DE ACERTOS POR DESCRITOR – 3º TRIMESTRE



No geral, o percentual de acerto de todos os descritores foi abaixo de 50%, exceto o D32 (Reconhecer polígonos por meio de suas propriedades) que em 2019 atingiu o percentual de 60%. Nesse trimestre foram contemplados 10 descritores, os quatro primeiros englobam temas de Álgebra e funções e os demais correspondem a Geometria, Grandezas e Medidas. Em 2019 o descritor mais crítico foi o D37 (Utilizar o cálculo da medida da área de figuras planas na resolução de problemas.)

Concluimos que o percentual de acertos dos alunos encontra-se abaixo de 50%, ou seja, a maioria dos estudantes têm apenas domínio mínimo dos conteúdos. Nesse sentido é preciso pensar em mecanismos que venham priorizar e retomar esses descritores em que o quantitativo de acertos encontra-se abaixo do esperado de modo que venhamos a nivelar a aprendizagem deles.

O nivelamento parte de uma avaliação diagnóstica e formativa. Busca-se conhecer as defasagens de conteúdos e habilidades para traçar estratégias de recuperação para esses alunos que não adquiriram os conhecimentos neces-

sários para o ano em curso. Trabalhar com tantas especificidades em sala, exige planejamento e técnicas que garantam ao aluno um ensino de qualidade. Dessa maneira é necessário traçar objetivos partindo dos resultados já alcançados.

Peter Drucker, escritor, professor e consultor em administração criou o método SMART que nos auxilia na definição de metas, as quais se baseiam em 5 fatores:



Com os objetivos traçados de forma eficaz é importante planejar as ações de modo em que o aluno aprenda. Vem sendo aplicado mundo afora por educadores a teoria de William Glasser⁵. Segundo ele "A boa educação é aquela em que o professor pede para que seus alunos pensem e se dediquem a promover um diálogo para promover a compreensão e o crescimento dos estudantes."

⁵ Psiquiatra norte-americano conhecido por diversos estudos a respeito de saúde mental e comportamento humano. Criador da pirâmide da aprendizagem.



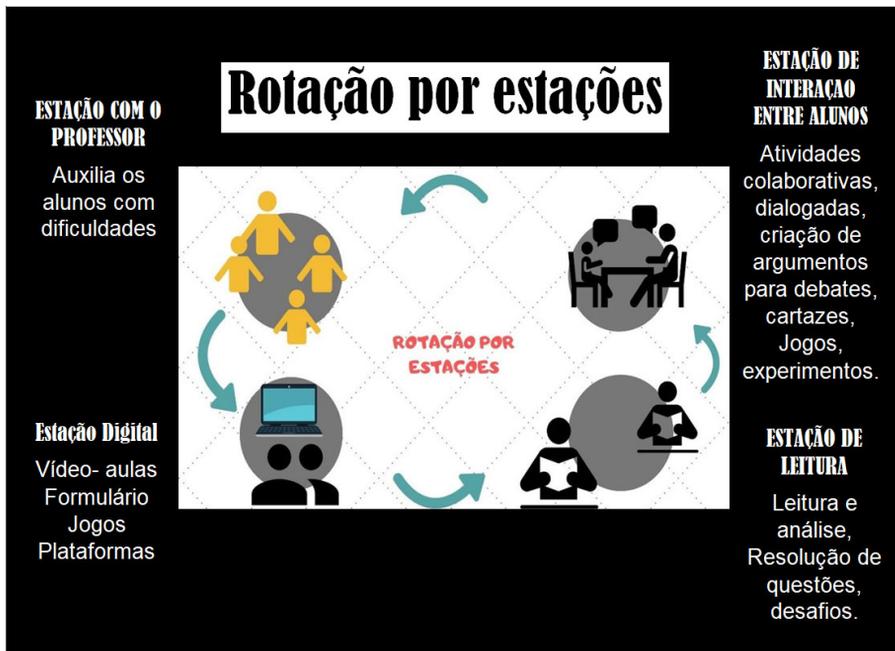
No próximo tópico traremos algumas Metodologias Ativas baseadas no artigo de José Moran e Lilian Bacich “Aprender e ensinar com foco na educação híbrida” e “Como transformar nossas escolas” de José Moran. Essas metodologias podem auxiliar o professor nesse processo. Trabalhar com tantas especificidades em sala, exige planejamento e técnicas que garantam ao aluno um ensino de qualidade e com equidade.

TÉCNICAS DO ENSINO HÍBRIDO

O ensino Híbrido consiste em mesclar duas formas de ensino: presencial e remoto. No ensino remoto o aluno aproveita o uso das tecnologias para aprofundamento dos estudos em sala e pesquisas. No presencial, há a interação com os colegas e professores, esclarecimento de dúvidas e participação de forma ativa. Existem diversas maneiras de se aplicar o Ensino Híbrido na escola e que podem contribuir de forma estratégica para o nivelamento da aprendizagem, aqui selecionei três deles, que podem nos ajudar a trabalhar com os diferentes níveis de aprendizagem em sala.

- Rotação por estações;
- rotação individual;
- laboratório rotacional.

A rotação por estações é uma metodologia no qual organiza os alunos em grupos de acordo com os objetivos do professor. Cada grupo possui uma atividade diferente. O importante é que os grupos passem por todas as atividades como se fossem um circuito de modo que venham a experimentar diversas formas de aprendizagem, todas as estações. Por se tratar de uma metodologia do ensino Híbrido, não devemos esquecer de incluir tecnologia em uma das estações.



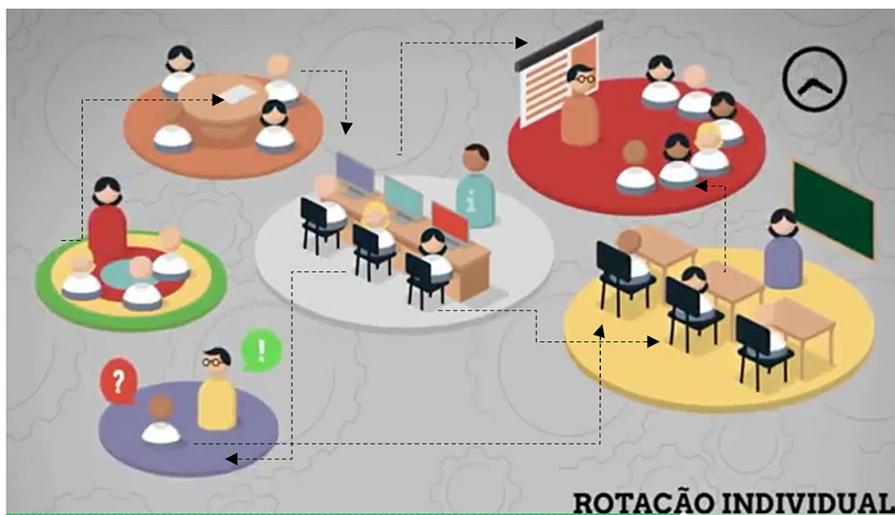
Disponível em: imagem de rotação por estações - Bing em 10 de setembro de 2021

Nota-se que a rotação por estações demanda um bom planejamento para que de fato atinja aos objetivos, contudo, no decorrer das atividades desenvolvidas é possível perceber o envolvimento dos alunos dentro do processo ativamente. É importante que ao término dessas estações, haja um fechamento, seja um debate, uma atividade a ser desenvolvida em casa, uma fala conclusiva do professor ou de alunos ou até mesmo exposição dos trabalhos desenvolvidos em sala.

A rotação individual é semelhante a rotação por estações, no entanto, nele os alunos possuem roteiros individuais em que o professor elabora e fazem rotações seguindo esses roteiros personalizados. Na rotação individual o

aluno passará apenas pelas estações que façam sentido para ele, levando em conta o grau de domínio do conteúdo e suas dificuldades. Dessa forma é importante que o professor ao planejar suas aulas, pense em estações com estilos de aprendizagem diferentes e recursos materiais para que haja interação do aluno como livros, cromebooks, revistas, livros, jogos, atividades... etc. Uma outra dica é definir um tempo para que o aluno permaneça nessas estações. Ao término desse tempo o aluno por si só continua o circuito e com o roteiro já em mãos ele sabe para onde deve ir. Além de estimular a autonomia do estudante, essa estratégia também promove relações interpessoais no aluno

Tanto a rotação por estações quanto a rotação individual são excelentes métodos para se trabalhar com diferentes descritores em sala.



Disponível em: [SnapCrab_NoName_2016-4-17_0-14-15_No-00.png \(865x488\)](#)
([bp.blogspot.com](#)) Em 11 de setembro de 2021

A metodologia do laboratório rotacional também é fácil de se compreender, consiste em dois ambientes de aprendizagem, sendo um online e outro offline. Seu objetivo é trabalhar o mesmo conteúdo de diferentes formas de modo que venha a permitir o aluno a interagir e participar das aulas. Assim como as metodologias apresentadas anteriormente, o 1º passo é planejar os conteúdos com foco nos objetivos, em seguida estipular o tempo em que os alunos permanecerão em cada ambiente, devendo eles alternarem entre os ambientes ao término desse tempo.



Disponível em: [maxresdefault.jpg \(1280x720\) \(yting.com\)](#) Em 11 de setembro de 2021

Muitas vezes nos perguntamos como trabalhar de forma diferenciada atendendo os diferentes níveis de aprendizagem dentro da sala de aula. Aí está a resposta! As metodologias ativas nos dão todo esse suporte. Trouxe aqui apenas três dentre de muitas outras que existem para mostrar que é possível, claro... com um bom planejamento...atender todos os alunos de forma personalizada!

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devemos sempre ter em mente que a avaliação é o ponto de partida, um guia da aprendizagem. Tanto as de dentro do ambiente escolar como as avaliações externas. Ambas tendem a garantir a qualidade do ensino dentro de nossas escolas. São elas que nos mostraram quais ações devem ser implantadas para se alcançar o que se deseja. De forma continuada, como prevê a LDB, nos oriente e nos faz refletir se estamos no rumo certo, corrigindo rotas e alinhando estratégias considerando os resultados adquiridos no decorrer do processo. É trabalhoso o processo de aprendizagem, nesse sentido, devemos evitar planejamentos sem objetivos, sem um ponto de partida, sem um guia. Dessa maneira, avaliar se torna um ato amoroso. Avaliação que só venha para punir e classificar o aluno é um retrocesso em meio a tantas metodologias ativas que estão aí como ferramentas que impulsionam o protagonismo do aluno.

Em meio a tantos recursos tecnológicos e plataformas que nos trazem prontos os resultados das avaliações externas, devemos ter em mente o que nos trouxe Paulo Freire: “**Não há saber mais ou saber menos: Há saberes diferentes.**” Sendo assim. Vamos colocar a mão na caneta e plane-

jar com consciência, aulas que atendam as diversidades de saberes em sala e isso só é possível quando conheço os meus alunos, quando conheço suas lacunas de aprendizagem por meio dos resultados das avaliações.

REFERÊNCIAS

BACICH Lilian e MORAN José. **Aprender e ensinar com foco na educação híbrida**. Revista Pátio, nº 25, junho, 2015.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

LDB. Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em: 28 Mar 2010.

DALBEN, A. **A avaliação escolar: um processo de reflexão da prática docente e da formação do professor no trabalho**. 1998. 266 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1998

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Gerência de Qualidade da Informação e da Avaliação. Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo**. Vitória (ES): Sedu, 1999, 2013, 2014.

ESPÍRITO SANTO. **Secretaria de Estado da Educação. PAEBES – 2014/ Uni-**

versidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd. v. 1 (jan./dez. 2014), Juiz de Fora, 2014 – Anual. Conteúdo: Revista Pedagógica - Matemática - 3ª série do Ensino Médio. ISSN 2237-8324

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Portaria 064 – R de 24 de maio de 2017**. Vitória, 2017. Disponível em <https://paebestri.caeduff.net/wp-content/uploads/2015/05/ES_PAEBESTRI_2017_MATRIZ-MT.pdf

FASSARELLA, Rosana Mattos. **O impacto dos fatores associados aos professores da rede estadual de ensino sobre o desempenho dos alunos no Espírito Santo**. Disponível em: <<http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>>. Acesso em: 07 Mar 2020.

FREITAS, Dirce Nei Teixeira de. **A avaliação da educação básica no Brasil: dimensão normativa, pedagógica e educativa**. Campinas: Autores Associados, 2007.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudanças**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Revisada e atualizada. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito & desafio**. Porto Alegre, RS: educação e realidade, 10ª edição, 1993.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 28. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009. <http://www>.

paebes.caeduff.net/o-programa/historico/. Acesso em: 01 Jun 2020. <http://paebestri.caeduff.net/>. Acesso em: 01 Jun 2020.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2006.

LUCKESI, Carlos Cipriano. **Gestão democrática da escola, ética e sala de aula**. São Paulo. ABC Education. 64, 2007.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?** São Paulo. Pátio, ano3, 2000.

LUCKESI, Cipriano Carlos, **Ludicidade e formação do educador**. Salvador. Entre ideias, v. 3, 2014.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento Projeto de Ensino Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico**. Cadernos Libertad-1. 7. ed. São Paulo, 2000.

Gerlian Bastos Livramento

Mestranda em Ciências, Tecnologia e Inovação pela Faculdade Vale do Cricaré (FVC); Especialização em Gestão Educacional com habilitação em Administração, Supervisão, Orientação e Inspeção escolar pela Faculdade de Educação da Serra (FASE). Licenciatura Plena em Pedagogia com Habilitações em: Supervisão Escolar, Educação Infantil e Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental e na modalidade Normal de Educação Profissional. pela Faculdade Vale do Cricaré (FVC). Atualmente é Pedagoga do Ensino Médio Regular pela Rede Estadual de Ensino.



Luana Frigulha Guisso

Doutora em História Social pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Pós-Doutoranda pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - (2021); Mestra em Educação Ambiental pela Faculdade de Aracruz (FAACZ); Especialista em: A Moderna Educação: metodologias, tendências e foco no aluno pela PUCRS; Psicopedagogia; Gestão de Recursos Humanos e Pedagogia Empresarial pela Faculdade de Ciências Humanas de Aracruz



(FACHA); Licenciatura Plena em Pedagogia com Habilitações em: Supervisão Escolar, Educação Infantil e Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, pela Faculdade de Ciências Humanas de Aracruz (FACHA). Atualmente é Professora e Orientadora do curso Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC) - São Mateus (ES).

ISBN: 978-85-92647-28-5

DIÁLOGO

EDITORIAL

